



# Ponto histórico para o Canadá

RAFAEL LINS\*

Um gol de Cyle Larin no segundo tempo garantiu ao Canadá seu primeiro ponto na história das Copas do Mundo, com o empate em 1 x 1 contra a Bósnia e Herzegovina, ontem, em Toronto. Foi o primeiro jogo do Mundial em solo canadense. Ao todo, o país vai receber 13 partidas no Mundial. É a sede com menos jogos. Mesmo assim, para um povo que não vê o futebol como esporte principal, a atmosfera no BMO Field foi de festa. Alanis Morissette, Michael Bublé, Alessia Cara, Elyanna, Jessie Reyez, Nora Fatehi, Sanjoy, VegeDream e William Prince incendiaram as arquibancadas com o show de abertura, em uma celebração multicultural da diversidade que orgulha a sociedade canadense.

Do outro lado do campo, estava a Bósnia, em sua segunda participação em Copas. A vaga para a competição veio apenas nas repescagens europeias, ao impor uma histórica eliminação da Itália nos pênaltis. Em 2014, na primeira participação, a equipe amargou rápida eliminação depois de vencer apenas uma partida na fase de grupos. Mesmo com pouca tradição nas quatro linhas, Canadá e Bósnia protagonizaram um belo e emocionante empate.

A seleção dos Balcãs aproveitou o fato de ter a maior média de altura dentre todas as seleções, com 1,87m, e apostou as fichas nas bolas paradas. Aos 20 minutos da etapa inicial, o cruzamento veio fechado após cobrança de escanteio, Kolasinac desviou na primeira trave e Lukic, substituto do craque Dzeko, completou de cabeça. O BMO Field se calou, com exceção da legião de bósnios em Toronto. O herói da partida, porém, foi o canadense Larin, que, aos 38

Cole Burston/AFP



Herói do jogo, Larin (camisa 9) é abraçado por Promise David após o gol que deu ao Canadá o primeiro ponto em Copas, para delírio da "maré vermelha"

minutos do segundo tempo, recebeu na entrada da área e finalizou, cercado de adversários, para empatar o duelo em que os bósnios saíram na frente, com um gol de cabeça de Jovo Lukic, ainda no primeiro tempo.

"Eu faço gol quando o Canadá precisa de mim, sempre fiz isso. Temos de manter o foco agora. Estamos jogando em casa, temos de dar tudo de nós", declarou Larin.

O jogo abriu o Grupo B da Copa do Mundo, que terá o complemento

da rodada, hoje, quando Suíça e Catar medirão forças em São Francisco (EUA).

## Maré vermelha

Depois de só somar derrotas nos seis jogos anteriores em Copas — três de 1986 (derrotas para União Soviética, França e Hungria) e três em 2022 (Bélgica, Croácia e Marrocos), o Canadá quebrou essa sequência negativa com o primeiro ponto comemorado como uma

vitória pela "maré vermelha" que tomou conta das arquibancadas.

"Tenho que encontrar uma maneira de extrair um pouco mais de alguns dos titulares e garantir que tenhamos um desempenho melhor desde o início", disse o técnico do Canadá, Jesse Marsch, em entrevista após a partida.

"Sinto que não fiz o suficiente para prepará-los para o primeiro tempo", acrescentou o treinador.

O lateral Sead Kolasinac, que cobrou o escanteio que deu

origem ao gol de Lukic, havia salvado a Bósnia pela primeira vez no início do segundo tempo: ele afastou um chute praticamente em cima da linha, com o goleiro já batido. Foi uma partida histórica para o Canadá, país que jamais havia sediado o maior evento do futebol e que, logo na estreia, comemorou o primeiro ponto como um troféu. (Com agências)

\* Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria



Brito, no Maracanã, com a camisa do Vasco, seu clube de coração

## Clubes cariocas louvam Brito

Hércules Brito Ruas, o Brito, como era conhecido, morreu na quinta-feira, no Rio, aos 86 anos. Zagueiro da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 1966 e de 1970, ele estava internado havia pouco mais de uma semana, com um quadro de pneumonia grave.

O Vasco das Gama prestou homenagem ao atleta que defendeu o clube por vários anos, em sua página nas redes sociais. "Com o mais profundo pesar, recebemos a notícia do falecimento de Brito, um dos maiores zagueiros da história do Vasco da Gama. Hércules Brito Ruas era vascaíno de berço e foi revelado em São Januário", lembrou o clube.

O Flamengo também reverenciou o zagueiro, ao declarar que ele "honrou o manto sagrado", como a torcida trata a camisa rubro-negra. O jogador também defendeu o Botafogo, que postou nota de pesar relembrando a passagem dele pelo clube, nos anos 1970.

Brito começou a carreira no cruzmaltino carioca. Depois de uma temporada emprestado ao Internacional, assumiu a posição de titular em 1960, com a responsabilidade de substituir Bellini, que havia sido bicampeão mundial com a seleção brasileira, em 1962.

Convocado para Copa do Mundo de 1970, no México, foi titular em todos os jogos da conquista do tricampeonato do Brasil. Considerado o atleta com melhor preparo físico da competição, foi apelidado de "zagueiro saúde".

Formou a defesa do eterno escrete canarinho do Tri ao lado do volante Piazza. Juntos, foram campeões com vitória por 4 a 1 sobre a Itália, no Estádio Azteca, na cidade do México — o mesmo que, na quinta-feira, sediou a abertura da edição de 2026.

## Final da NBA deixa o futebol em segundo plano

PAULO GALVÃO ENVIADO ESPECIAL

**San Antonio (EUA)** — "Nós somos o Alamo, temos esse espírito, por isso, vamos ganhar não só o jogo, mas o título." As palavras de James Owens, um trabalhador do setor de turismo, mostram o quão confiante está a torcida do San Antonio Spurs para a quinta partida das finais da NBA, contra o New York Knicks, hoje, às 21h30 (de Brasília), na Frost Bank Arena, na cidade texana.

Ao invocar um fato histórico tão caro aos estadunidenses — em especial, aos texanos —, ele

aposta na resiliência do time comandado por Mitch Johnson para impedir os nova-iorquinos de fechar a série em 4 a 1 e comemorar o título no Texas, neste fim de semana. Embora tenham sido derrotados em março de 1836 pelas tropas mexicanas, os pouco menos de 200 homens que defenderam a fortificação resistiram bravamente ao oponente em número 20 vezes maior e mais bem equipado, se tornando mártires da independência do estado da Estrela Solitária. Em 21 de abril daquele ano, o general Sam Houston liderou o exército do

Texas na Batalha de San Jacinto e, gritando "Remember the Alamo!" (Lembrem-se do Alamo!), derrotou as tropas do general Antonio López de Santa Anna, assumindo o comando da região.

A cidade inteira de San Antonio abraçou o time desde o início dos mata-matas e isso pode ser observado facilmente: há bandeiras dos Spurs no topo e nas fachadas de prédios, nas vitrines de lojas e em banners espalhados por toda a região central. "Go, Spurs, go" (versão em inglês do nosso tradicional "vamos") se tornou um mantra.



"Vamos, Spurs, vamos", grito de guerra de uma cidade que respira basquete

## GRANDES PELADAS DA COPA



POR: VINICIUS DORIA



COREIA DO SUL



2 X 1



REPÚBLICA TCHECA

## Oh!!! De virada é mais gostoso

Coreia do Sul e República Tcheca fizeram um primeiro tempo horroroso. Diversão, para quem não dormiu, só na segunda etapa

Começou! Agora é pra valer! Haja coração! Foi dado o pontapé inicial para a maior Copa do Mundo de todos os tempos. Com 48 seleções e sem a Itália, os chavões estão liberados pelas próximas seis semanas. Memes também, afinal, essa é a primeira Copa da inteligência artificial. Pena que que os algoritmos não entram em campo, essa parte ainda é exclusividade do talento humano que, convenhamos, anda meio em falta pelos campos do planeta.

A festa de abertura foi muito animada no mítico Estádio Azteca — apesar da produção meio chifrim, teve Shakira! —, com boa vitória dos anfitriões mexicanos por 2 x 1 sobre a África do Sul. Fechando a primeira rodada do Grupo A, Coreia do Sul e República Tcheca estrearam em Guadalajara (ah... saudades da campanha do tri...). E deram um

ótimo material para a ressurreição da nossa despreziosa coluna, que nasceu na Copa de 2014, no Brasil. O primeiro confronto eurasiático foi um belo peladão (por favor, poupem-nos dos trocadilhos quintasserianistas).

Primeiro esclarecimento: uma pelada não precisa ser, necessariamente, ruim. Ao contrário, as boas peladas podem divertir muito, como aquelas que reúnem casados e solteiros no churrascão de fim de ano da firma.

Segundo esclarecimento: com 104 partidas disputadas em três países e quatro fusos horários, os fanáticos por futebol terão que enfrentar uma maratona que começa à 1h da tarde e só termina às 3h da madrugada, no horário do Brasil. Nossos jornais impressos não dão conta de fechar edições nesse horário, mas os escribas são obrigados a ficar de casti-

go (ou não) para a sessão Corujão da Bola. Movida por garrafas (no plural) de café e pizzas ofertadas por um patrocinador aleatório, a equipe de esportes do **Correio** se vira para não perder nada, enquanto nossos correspondentes nos Estados Unidos, no México e no Canadá ralam na produção de conteúdos exclusivos com as principais seleções, os mais badalados atletas e as operações anti-imigração do ICE. Mas o que fazer com aqueles jogos entre seleções da xepa do futebol?

Fica a dica: se você sofre de insônia, nada como uma pelada começando à 1h para se jogar nos braços de Morfeu (haja chavão!). Provavelmente, esse sonífero foi muito eficiente no primeiro tempo do colossal embate entre os pilhados sul-coreanos e o time de basquete tcheco. Os europeus foram para o México com a quin-

ta seleção mais alta da competição, média de 1,85m — Noruega e Bósnia e Herzegovina lideram o ranking, com média de 1,87m, seguida de Suécia e Bélgica. O problema é que os tchecos não apresentaram, na estreia, futebol à altura (socorro!!!).

## Postes tchecos

Voltando ao tema inicial, Coreia do Sul e República Tcheca fizeram um primeiro tempo horroroso. Se você, caro fanático, conseguiu se manter desperto até o intervalo, provavelmente se divertiu com a segunda etapa, marcada pela correria do time comandado pelo ponta-esquerda do Los Angeles FC, Son Heung-min, que fez fama ao atuar por 10 anos no ataque do Tottenham de Londres. Como o craque não jogou quase nada, os postes tchecos apareceram.

A seleção da República Tcheca é tão limitada que só tem, praticamente, uma jogada capaz de terminar em gol: alçar a bola na área para que um grandão finalize de cabeça. A altura dos asiáticos nem é tão baixa em relação à média da população do país: quase 1,82m, nove centímetros a mais que a média nacional. Mas dificulta a marcação de jogadores mais altos, como o zagueiro Ladislav Krejci que, com 1,91m, abriu o placar escorando de cabeça, na pequena área, uma cobrança de lateral (!!).

"Injustiça, injustiça!", devem ter bradado os fãs da Coreia do Sul, que dominava o confronto. Até que Hwang Inbeom recebeu passe açucarado (lembrem-se: chavões liberados), entrou na área e marcou um golo típico de pelada. Com um corte seco, deixou o zagueirão de joelhos e

tocou por cima do goleiro Kovar, para alegria de milhares de celulares da Samsung de plantão nas arquibancadas do Estádio Akron, em Zapopan, no México.

Mas uma boa pelada precisa de um final apoteótico, que justifique o gogi-gui, o churrasco coreano. A virada veio no finzinho: Oh!!!! Oh? Sim, Oh Hyeon-gyu é o nome dele, como uma interjeição de espanto. Final: 2 para a Coreia do Sul, 1 para a República Tcheca. Que venham Cabo Verde, Curaçao, Bósnia e Herzegovina, Arábia Saudita e afins. Que travem os jogos com retrancas inespugnáveis, que surpreendam os medalhões com partidas truncadas e matadas de canela. Que contem com o Sobrenatural de Almeida e façam valer a antimáxima de que o importante é não perder. A coluna agradece.